

# HERANÇAS DA FÉ: RELIGIOSIDADE E PATRIMÔNIO CULTURAL EM OEIRAS – PIAUÍ

Ariane dos Santos Lima

## Considerações Iniciais

A reflexão apresentada integra uma pesquisa que se encontra em desenvolvimento e que está vinculada ao Grupo de pesquisa Memória, Ensino e Patrimônio cultural e ao mestrado em História do Brasil, cujo principal objetivo volta-se para a apreensão dos sentidos do patrimônio e da religiosidade na celebração em honra ao Senhor Bom Jesus dos Passos.

A reflexão desse artigo nos leva inicialmente por uma breve apresentação das trajetórias das políticas de proteção do patrimônio cultural no Brasil, guiada por desde meados da década de 1930 por critérios que privilegiaram uma perspectiva dominante e elitista de valorização patrimonial.

As políticas de salvaguarda brasileira elegiam apenas os patrimônios comumente chamados de pedra e cal, ou seja, em grande medida as edificações herdadas da tradição europeia na construção de moradias e principalmente nos templos religiosos católicos.

Essa perspectiva excludente por muito tempo hegemônica já havia sido percebida por Mário de Andrade, que via os critérios limitados diante da diversidade cultural principalmente no que se referia a cultural popular. Como salvaguardar danças, músicas, modos de fazer? O desafio além de conceitual era prático. Como o Estado protegeria os bens imateriais?

O Brasil de formação sócio-cultural híbrida necessitava incluir os bens imateriais tão abundantes em nossa cultura mestiça oriundas da cultura africana e indígena cujo herança patrimonial não cabiam nos limites do patrimônio edificado. Os costumes e rituais próprias dessas etnias, os traços de seu cotidiano e suas formas de celebrar a vida também mereceriam a proteção do Estado. A visionária percepção da cultural imaterial de Mario de Andrade só ganharia forma a partir dos artigos 216 da Constituição Federal de 1988.

O Estado então abre espaço para se pensar as salvaguarda dos bens imateriais: as formas de expressão, modos de criar, fazer e viver e lugares vinculados ao cotidiano de grupos tradicionais. A matéria valorizada pela Carta Constitucional levou a inúmeras discussões em torno de políticas de regulamentações o que resultou no decreto 3.551 de 2000.

A regulamentação objetivava salvaguardar os bens de natureza imaterial por meio de medidas, que dentre outras, destaca-se o Programa Nacional de Patrimônio Cultural e Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial em um dos livros: dos Saberes, das Celebrações, das expressões e dos lugares.

A partir dos anos 2000 as pesquisas as políticas de salvaguarda cresceram vertiginosamente acompanhada de igual crescimento do interesse de pesquisadores em equipe e /ou perspectivas interdisciplinares.

Neste sentido, o grupo de pesquisa por Memória, Ensino e Patrimônio Cultural construindo do ano de 2007 em face de consolidar a tradição no grupo na área do Patrimônio Cultural realiza em 2008 o Congresso Internacional de História e Patrimônio Cultural reunindo pesquisadores de currículo de tradição na temática.

O evento realizado em 2010 e com previsão para a 3ª edição em 2012, resultou em importante inserção por entre os especialistas da área, pesquisadores de campo de pesquisa novo ávido por interlocutores. Diante da projeção da temática no ano de 2011 constitui-se o Grupo de Trabalho em Patrimônio Cultural vinculada a Associação Nacional de Professores de História – ANPUH.

A reflexão que apresento em seguida refere-se a uma proposta de abordagem de um campo de saber relativamente novo no ofício dos historiadores e que suscita ainda um mundo de problemas com destaque para delicadeza de um campo que se estrutura com força por sua atualidade e relevância social.

## **2 Religião e Patrimônio Cultural: uma abordagem a partir da Celebração do Bom Jesus dos Passos**

### **2.1 Métodos do fazer**

Para articularmos a intercessão entre as categorias religiosidade e Patrimônio Cultural apresentamos um estudo de natureza histórica sobre a Procissão do Bom Jesus dos Bom Jesus dos Passos, da cidade de Oeiras, Piauí<sup>1</sup>. Que nos leva ao tempo presente e o tempo da Tradição que nos remonta ao século XVIII e XIX.

A Irmandade, seus membros, compromissos, intervenções sociais e rituais religiosas vivenciados ao longo de gerações são o mote norteador de nossas investigações, interpretações e análises para que entendamos o valor patrimonial da Celebração.

Ao longo da pesquisa buscamos narrar a história das Irmandades Católicas no Piauí, o papel que desempenharam enquanto instituições e lugares de expressão e experiência religiosa no oitocentos que por meio da tradição oral legaram a comunidade de Oeiras a ritualidade da celebração e força patrimonial que a celebração cria e recria para a população da cidade e dos turistas e romeiros. Por meio da construção histórica da tessitura da Celebração podemos

identificar e compreender as ressonâncias de uma tradição religiosa secular de devoção ao Bom Jesus dos Passos na contemporaneidade

A problematização deste estudo diz respeito às permanências e as rupturas da experiência e do sentimento religioso, da cultura religiosa dos devotos de Bom Jesus dos Passos bem como o seu valor patrimonial para a comunidade.

A História Comparada será utilizada como campo metodológico em duas perspectivas:

a) Quando a análise centrar-se em dois espaços diferentes mais em mesma temporalidade;

b) Quando a análise centrar-se em um mesmo espaço e temporalidades diferenciadas, como exemplo, a análise dos rituais religiosos da Oeiras oitocentista e as experiências na atualidade do rito.

A Etnografia se apresentará sob duas facetas:

a) Uma Etnografia Histórica, defendida por Robert Darton, em “O Beijo de Lamourrete (1990)”, que permitirá a descrição e análise dos rituais e experiências religiosas por meio de abordagem antropológica de variadas fontes históricas do século XIX.

b) Mesmo o trabalho localizando-se temporalmente na segunda metade do século XIX, a Etnografia e a História Oral se tornam importantes conjuntos metodológicos para construção desse trabalho, na medida em que podem mostrar a força e os aspectos dos rituais e de sua atualidade, suas permanências e rupturas. Nos permitem observar e compreender a força que a tradição oral tem no espaço religioso e na devoção ao Bom Jesus dos Passos. Nos permitem responder questões sobre os saberes e os fazeres tradicionais e populares, que os textos escritos e oficiais não nos possibilitam. Assim, são conjuntos metodológicos que articulados permitirão compreender as ressonâncias da cultura religiosa na atualidade.

## **2.2 Fontes do fazer**

No que se refere às fontes, utilizamos: relatórios do Presidente da Província, Compromissos das Irmandades (as versões para aprovação do Estado e as enviadas para Bispado), Provisões do Bispado do Maranhão, testamentos, inventários, requerimentos, quadros demonstrativos dos anuais das Irmandades, Jornal “*O Correio*”, entrevistas com os devotos de Bom Jesus dos Passos e notas de cadernos de pesquisa de campo.

Os arquivos relativos às irmandades piauienses estão dispersos. Não identificamos uma quantidade de documentos internos que seja coerente com o cotidiano das irmandades, tais como livros de atas, de contas, de registros de associados e assentos dos falecidos. O que encontramos foram fragmentos de histórias desses grupos, registrados sempre que suas vidas foram cortadas pelo poder das autoridades civis e eclesiásticas, que permitiu a existência de registros em arquivos oficiais.

Uma primeira observação em relação ao corpo documental de outras irmandades brasileiras, como as de Minas Gerais, Rio de Janeiro e Bahia, dentre outras, diz respeito ao fato de que o estudo histórico das irmandades no Piauí não pode ser realizado com a riqueza de séries documentais das irmandades de outros lugares do território brasileiro, a ausência do registro de algumas atividades e situação que envolvem esses grupos religiosos deixa lacunas difíceis de serem preenchidas, o que obviamente comprometeria a investigação e nos indica uma saída, qual seja: o estudo comparado e uma investigação mais pontual de permanências e rupturas nos rituais a partir de sua observação direta por meio da história oral e etnografia. Essa ausência de um maior número de registros, revela ausência de preocupação com a memória do grupo, que não instituíram formas de arquivamento particular nas capelas e paróquias que viabilizassem o encontro do pesquisador de com o fenômeno observado de forma menos lacunar. Assim, na documentação que acessamos são comuns as propostas apresentadas pelas irmandades para obtenção do consentimento das autoridades para funcionamento de uma agremiação.

Ao analisarmos os rituais no universo das irmandades, buscamos os mecanismos de organização interna desses grupos e a análise dos compromissos como alternativa possível para compreender a elaboração da norma. (SOARES, 2000).

Os corpos documentais no que se referem aos compromissos compreendem dois conjuntos distintos: os que estão conservados no acervo do Arquivo Público do Piauí, nos cadernos de resoluções aprovados pelo Presidente da Província, onde podemos localizar documentos dos anos de 1835 a 1874, mais de 30 irmandades existentes no Piauí; e as propostas de compromissos, manuscritas, enviadas ao Bispado do Maranhão que estão no acervo do Arquivo Público do Maranhão. O Bispado do Piauí só foi instalado no início do século XX e, assim, as irmandades nos séculos XIX eram subordinadas à autoridade eclesiástica do Bispado do Maranhão (PINHEIRO, 2001).

Identificados no Arquivo Público do Piauí, os relatórios do Presidente da Província analisaremos na medida em que demonstrem relação entre as questões religiosas e o Estado. As Provisões do Bispado do Maranhão serão incluídas aquelas que tratem das prescrições e

disposições para provimento do culto católico no Piauí e Quadro Demonstrativos dos Anuais da Irmandade que apresentam o nome dos associados à irmandade, as receitas e despesas, localizados no acervo da Arquidiocese do Maranhão no Arquivo Público do Maranhão.

Outra série documental são os testamentos, para identificar um registro na hora da morte, a exteriorização do sentimento religioso desses devotos “irmãos”. Assim como os inventários, através dessa fonte documental encontramos aspectos da cultura material, registros de vivências e experiências religiosas. Os códigos de postura serão utilizados na medida em que informem sobre as tentativas de regulamentação das atividades leigas das irmandades por parte do Estado.

As fontes hemerográficas tem espaço nos trabalhos desenvolvidos no campo da História, em particular são fundamentais para que o historiador perceba que além das fontes de Estado é preciso explorar as representações sociais noticiadas pelo discurso jornalístico. Nesse sentido, as folhas de jornais que utilizaremos ganham vida e servirão para conhecer as discussões em torno das “necessidades espirituais”, no que se refere à atuação da Igreja e do poder dos leigos por meio das irmandades. Podemos destacar, ainda como fonte privilegiada, o jornal “*O Correio*”, publicação da Assembleia Legislativa do Piauí, o que nos exige o trato relacionado à natureza da publicação e os interesses de seus editores.

### **2.3 Modos de fazer**

De uma herança das agremiações portuguesas, desde a Idade Média, podemos associar o universo das irmandades como um verdadeiro império, dada as dimensões de seu poder e do alcance de suas influências na cultura religiosa.

Destacaremos o cotidiano das agremiações religiosas e seus desdobramentos visando uma cartografia que situará a experiência dos confrades piauienses diante de aspectos que retomam a uma tradição medieval, lusitana e colonial; localizando em espaços e tempos diferenciados suas constituições e reinvenções. Pontuar os diversos tempos das irmandades não reside apenas em procurar suas origens, mas em apresentar uma tradição histórica e historiográfica.

De início, propomos conceituar e problematizar as irmandades católicas a partir de três aspectos:

- a) Analisar as tipologias presentes nas fontes e na historiografia, buscando entre irmandades, agremiações e confrarias uma denominação mais adequada a realidade estudada;
- b) Discutir as características das irmandades por meio das prescrições identificadas nos compromissos;

c) Problematizar da escrita da história em torno das confrarias, delimitando as principais abordagens e posicionamentos teóricos – metodológicos.

Uma outra perspectiva é a de apresentar “o império das irmandades” por meio de sua relação com a sociedade, como os sujeitos e as instituições experienciavam a cultura religiosa, a partir dos seguintes destaques:

a) Apresentar o contexto da Igreja oitocentista através de três perspectivas: a autoridade de Roma, a jurisdição do Bispo do Maranhão e clero local. A Igreja oitocentista brasileira configurava-se distante dos centros reguladores o que comprometia o cumprimento das prerrogativas da autoridade papal e das diretrizes eclesiais.

b) Discutir a relação entre o Estado e as irmandades. O Estado por meio do padroado tinha forte intervenção na cultura religiosa, assim as atividades das irmandades foram acompanhadas pelo poder temporal que gerou disputas entre as irmandades e o Estado.

c) Analisar a hierarquização social das irmandades de brancos, pretos e pardos. As confrarias apresentavam-se como um retrato de uma sociedade pautada por questões étnicas e socioeconômicas, configurando as devoções por laços de fé, mas também por meio da cor da pele e posição social.

Em todo percurso propomos um densa reconstrução histórica para entendermos o terreno de construção da Celebração. Diante da construção histórica partimos para a experiência religiosa da Cidade de Oeiras em uma perspectiva temporal múltipla, obedecendo o tempo da tradição. Assim, discutiremos categorias como tradição e tempo histórico a fim de relaciona-lo a natureza específica do tempo da experiência religiosa. Analisaremos o espaço religioso de Oeiras, buscando as marcas do espaço religioso e suas significações para as comunidades que se identificam e se reinventam por meio de sua territorialidade religiosa.

Analisaremos os ritos empreendidos pela Confraria do Bom Jesus dos Passos e suas permanências delimitando nos seguintes aspectos:

- a) Narrar e analisar a Festa, a celebração, em homenagem ao santo padroeiro. A análise historiográfica da festa se propõe a considerar o arcabouço que a ritualização da comemoração festiva dá à existência humana, uma vez que não existe festa sem alusão ao passado ou à memória. O estudo confere, assim, a possibilidade de abertura do presente da festa para o passado sob a forma de um tempo do rito da tradição.
- b) Problematizar as atitudes de controle sob a morte. Percebendo nas atitudes diante da morte pontos de referência de uma tradição e de uma percepção de mundo que define os rituais, as relações entre vivos e mortos. Atos de devoção e crença no

mundo pós-morte que permitem uma série de procedimentos constituintes do mundo social.

c) Analisar os meios utilizados pelos devotos de Senhor Bom Jesus dos Passos para manter a celebração viva e atuante no decorrer histórico social que estão inseridos e que configuram um patrimônio cultural local.

### **Considerações Finais**

Buscamos construir uma proposta de união entre as categorias religiosidade e patrimônio cultural e assim permitiria a compreensão da relação entre os devotos a produção de lugares sagrados e do patrimônio cultural. Explorando uma das questões centrais experiência histórica, as trocas simbólicas que sustentam a relação entre devotos e santos e produção de sentidos nos espaços patrimoniais, no caso específico , a Celebração, bem imaterial.

A cidade de Oeiras é um importante pólo cultural do Piauí, sua diversidade é extensa e importante para o estado. Foi tombada pelo IPHAN no ano de 2012 como patrimônio cultural nacional, se assim reconhecida sua importância cultural no cenário piauiense e brasileiro. Ao apresentar uma visão histórica em relação a constituição das imagens religiosas e patrimoniais nos remete não somente ao mundo de objeto de devoção religiosa e elementos de cultura de forma abstrata, mas cores, cheiros, rostos e vidas, significações que constroem identidades e sentidos de existir.

### **Referências e Fontes**

#### **Fontes**

#### **Leis**

LEI 481, publicada em 10 de setembro de 1859, que aprovou o compromisso da confraria do Bom Jesus dos Passos da cidade de Oeiras. Acervo do Arquivo Público do Piauí.

LEI 472, publicada em 16 de agosto de 1859, que aprovou o compromisso da confraria de Nossa Sra. do Rosário da cidade de São J. da Parnaíba. Acervo do Arquivo Público do Piauí.

LEI 587, publicada em 28 de agosto de 1863, que aprovou o compromisso da Irmandade do Glorioso São Benedito da cidade de Teresina. Acervo do Arquivo Público do Piauí.

LEI 486, publicada em 13 de setembro de 1859, que aprovou o compromisso da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário de Oeiras. Acervo do Arquivo Público do Piauí.

LEI 466, publicada em 12 de junho de 1859, que aprovou o compromisso do Glorioso São Bendito da cidade de Parnaíba. Acervo do Arquivo Público do Piauí.

*Código de Postura de Teresina*. Título 8. Artigo 52-54. APEPI. Conselho Municipal de Teresina. Câmara Municipal. 1833-1854. Acervo do Arquivo Público do Piauí.

### **Testamentos**

Testamento de Anna Maria do Espírito do ano de 1868. Acervo do Arquivo Público do Estado do Piauí, Fundo do Poder Judiciário. Acervo do Arquivo Público do Piauí.

### **Jornais**

O CORREIO. Assembléia da Província do Piauí, 17 de julho de 1835. Acervo em micro-filme Núcleo de pesquisa e documentação - NUPEM.

### **Catálogo**

Catálogo de verbetes dos manuscritos avulsos da Capitania do Piauí existentes no Arquivo Histórico Ultramarino, Lisboa – Portugal. Coord. da edição José Mendonça Teles; pesquisador Antonio César Caldas Pinheiro, Brasília: Ministério da Cultura: Goiânia: 86 Sociedade Goiana de Cultura, Instituto de Pesquisas e Estudos Históricos do Brasil – Central, 2002.

### **Bibliográficas**

ABREU, Marta. *O Império do Divino: Festas Religiosas e Cultura Popular no Rio de Janeiro, 1830-1900*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

\_\_\_\_\_. *Festas Religiosas no Rio de Janeiro: perspectivas de controle e tolerância no século XIX*. *Estudos Históricos*: Rio de Janeiro, vol, 7 , n 14, 1994, p.183-203;

ARIES, Philippe. *O Homem diante da morte*. 2v. Rio de Janeiro: F. Alves, 1990.

\_\_\_\_\_. *A História da Morte no Ocidente*. São Paulo: Ediouro, 2001.

ASSIS, Angelo Adriano Faria de; PEREIRA, Mabel Salgado. (orgs). *Religiões e religiosidades: Entre a tradição e a modernidade*. São Paulo: Paulinas, 2010.

BAHIA. Governo do Estado. Secretaria de Cultura. IPAC. Festa da Boa Morte. Salvador: Fundação Pedro Calmon, 2011.

BARROS, José D' Assunção. *História Comparada: Atualidade e Origens de um campo disciplinar*. , Revista, Goiânia, v.12, n, 2, p. 279-315, jul /dez, 2007.

BRANDÃO, T.. A Religiosidade no Piauí: Catolicismo Adaptado ao modo de vida. *Instituto Histórico Brasileiro*. 2002, 1-11

BOSCHI, Caio César. *Os Leigos e o Poder*. São Paulo: editora ática, 1996.

BURKE, Peter. *Hibridismo Cultural* . São Leopoldo: Unissinos, 2003.

\_\_\_\_\_. *Cultura popular na Idade Moderna: Europa 1500-1800*. São Paulo: Cia das Letras, 2010.

CANCLINI, Néstor García. *Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. 4 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2011.

CÁSSIA, Taynar. O movimento negro de base religiosa: a Irmandade do Rosário dos Pretos. *CADERNO CRH*, Salvador, n. 34, p. 165-179, jan./jun. 2001

CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. *Cultura, Espaço e o Urbano*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2006.

COUTO, Edelice Souza. Devoções, Festas e Ritos. Algumas Considerações. *Revista Brasileira de História das Religiões*. Ano I, n 1. Dossiê Identidade Religiosa e História.

DEL PRIORE, Mary . *Festas e utopias no Brasil colonial*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

DUPRONT, Alphose. Antropologia Religiosa. In: LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre. *História: Novas abordagens*. Rio de Janeiro: F. Alves, 1976. p. 86.

FERREIRA, Marieta de Moraes et alii. *Usos e abusos da História Oral*. Rio De Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1996.

FILHO, Celso. Os Templos Católicos de Teresina: Igreja São Benedito. In: MARTINS, Edilberto. *Guia de Teresina*.S.n:Teresina, 1959,p.45-46.

FICKELER, Paul. Espaço e Religião: Questões Fundamentais na Geografia da Religião. In: Espaço e Cultura- Edição Comemorativa. Rio de Janeiro: UERJ, NEPEC, Dez. 1996.

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.

HALBWACHS, Maurice. *A Memória Coletiva*. São Paulo: Centauro, 2006.

HOORNAERT, Eduardo. *Formação do Catolicismo Brasileiro 1550-1800*. Ensaio de interpretação apartir dos oprimidos. Petrópolis: Vozes, 1974

HOBSBAWN, Eric. Introdução: A Invenção das Tradições. In: HOBSBAWN, Eric; RANGER. Terence. *A invenção das tradições*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984, p.09.

KOSELLEK, Reinhart. Futuro Passado: contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. Puc-Rio, 2006.

MATA, Sérgio da. *História e Religião*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

MATTOS, Regiane Augusto de. *História e cultura afro-brasileiras*. São Paulo: Contexto, 2008.

MARCONI, Momolia. *Prelúdio à história das religiões*. São Paulo: Paulus, 2008.

MONTENEGRO, Antonio Torres et al. *História, cultura e sentimento: outras Histórias do Brasil*. Recife: Ed. Universitária da UFPE; Cuiabá: Ed. Da UFMT, 2008.

NUNES, Odilon. *Pesquisa para História do Piauí*. Vol I. Teresina: FUNADEPI; Fund. Mons. Chaves, 2007.

\_\_\_\_\_. *Pesquisa para História do Piauí*. Vol II. Teresina: FUNADEPI; Fund. Mons. Chaves, 2007.

\_\_\_\_\_. *Pesquisa para História do Piauí*. Vol III. Teresina: FUNADEPI; Fund. Mons. Chaves, 2007.

\_\_\_\_\_. *Pesquisa para História do Piauí*. Vol IV. Teresina: FUNADEPI; Fund. Mons. Chaves, 2007.

OLIVEIRA, Anderson Jose machado. *Devoção Negra: Santos pretos e catequese no Brasil Colonial*. Rio de Janeiro: Quarter; FAPERJ, 2008.

PELEGRINI, Sandra C. A. O Patrimônio Artístico e as Representações discursivas e estéticas do Sagrado e do Fantástico em obras sacras. *Revista Brasileira de História das Religiões*. Ano I, n.1.

\_\_\_\_\_. Áurea. *Senhores de seu ofício: Arte Santeira do Piauí*. Teresina: Superintendência do IPHAN no Piauí, 2009. 89

\_\_\_\_\_. Áurea. *Passos de Oeiras*. Documentário Etnográfico. Rio de Janeiro: Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular/Associação Cultural de Amigos do Museu de Folclore Edison Carneiro/Minc/IPHAN/Petrobrás, 2008.

\_\_\_\_\_. Áurea; MOURA, Cássia. *Celebrações*. Teresina: Educar artes e ofícios, 2009. Livro produzido via edital do Programa Monumenta /Iphan, do Ministério da Cultura, com

financiamento do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e apoio técnico da Unesco.

\_\_\_\_\_. *Congos: ritmo e devoção*. Documentário Etnográfico. Teresina: Educar artes e ofícios, 2009. Produzido via edital do Programa Monumenta/Iphan, do Ministério da Cultura, com financiamento do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e apoio técnico da Unesco.

PORTELLI, Alessandro. *Sonhos Ucrônicos: memórias e possíveis mundos dos trabalhadores*. Projeto História. São Paulo, n. 10, dez. 93.

REIS, João José. *A morte é uma festa: Ritos fúnebres e revolta popular no Brasil do século XIX*. São Paulo: Cia das Letras, 1991.

RIVIÈRE, Claude. Representação do Espaço na Perigração africana tradicional. . In: *Espaço e Cultura*- Edição Comemorativa. Rio de Janeiro: UERJ, NEPEC, Dez. 1996.

ROSENDAHL, Zeny. O sagrado e o Urbano: gênese e função das cidades. . In: *Espaço e Cultura*- Edição Comemorativa. Rio de Janeiro: UERJ, NEPEC, Dez. 1996.

ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato. *Espaço e Cultura: Pluralidade Temática*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008.

SOARES, Mariza de Carvalho. *Devotos da Cor: identidade étnica, religiosidade e escravidão no Rio de Janeiro- século XVIII*. Rio de Janeiro: civilização brasileira, 2000.

TAVARES, Dillmann. *Irmandades, Igreja e Devoção no Sul do Império do Brasil*. São Leopoldo: Oikos, 2008.

TERRIN, Aldo Natalie. *Introdução ao estudo comparado das religiões*. São Paulo: Paulinas, 2003.

THEML, Neyde; BUSTAMANTE, Regina Maria da Cunha. História Comparada: Olhares plurais. *Revista de História Comparada*. V.1, N1, JUN, 2007.

---

<sup>i</sup> Oeiras é o núcleo de povoação mais antigo do Piauí, nascedouro da História do Estado como primeira capital, substituída em 1852 por Teresina na transferência da capital.